

BOLETIM INFORMATIVO

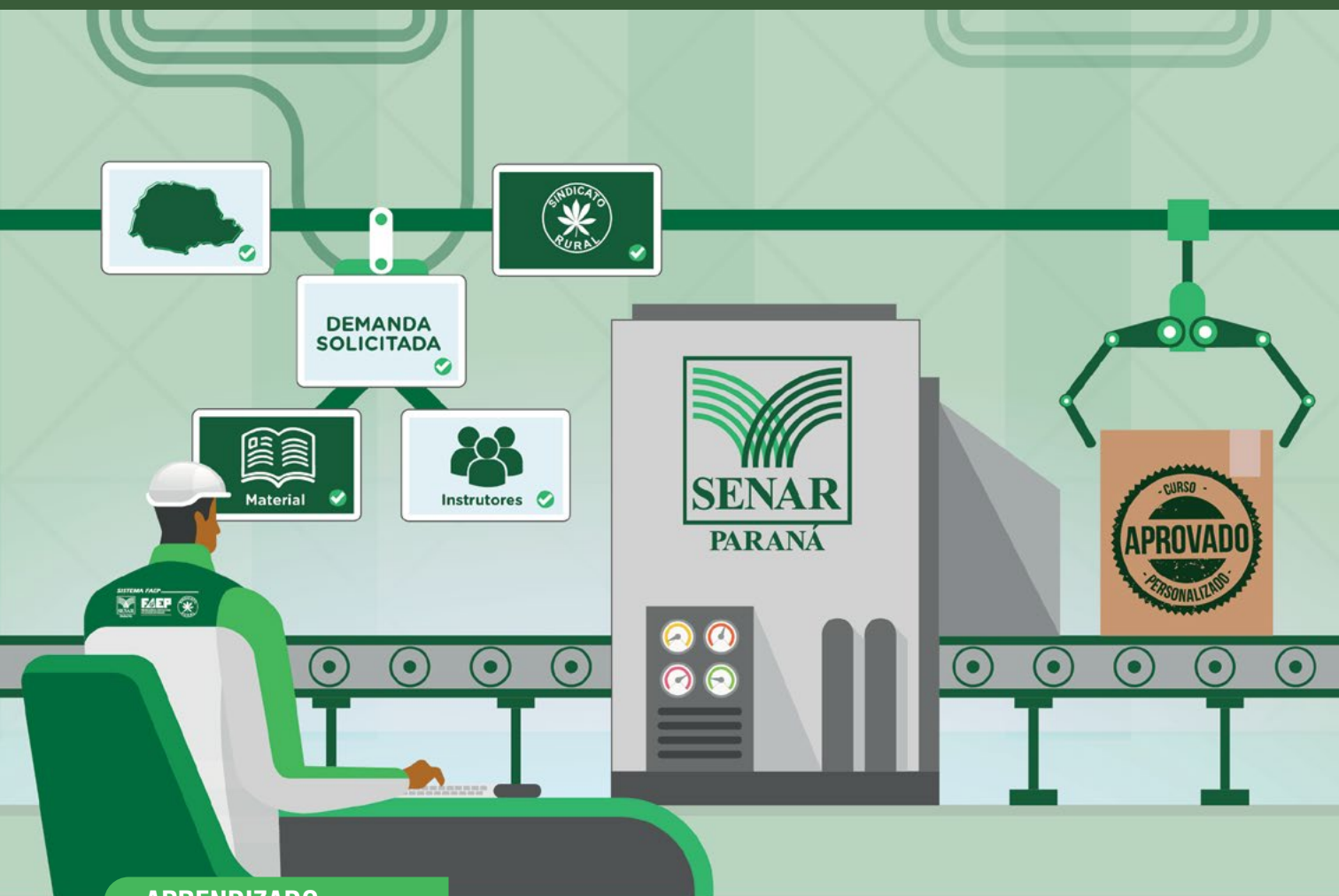
A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1571 | 22/09/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



APRENDIZADO

CAPACITAÇÃO SOB MEDIDA

Além dos mais de 250 cursos fixos no catálogo, Sistema FAEP/SENAR-PR atende produtores rurais com demandas “personalizadas”, impulsionando o desenvolvimento econômico do Paraná

Aos leitores

Personalizar um produto e/ou um serviço, mais do que atender ao gosto específico, é a forma de potencializar a entrega. Desenvolver algo “sob medida”, pensado para aquele público-alvo (em outras palavras, consumidor), a chance de êxito aumenta significativamente. É isso que o SENAR-PR faz, há anos, para melhor atender aos sindicatos rurais, agricultores e pecuaristas do Paraná. Apesar de um vasto catálogo de cursos, com mais de 250 títulos, nem tudo está contemplado. Afinal, o setor é dinâmico e, a cada dia, aparecem novas necessidades/oportunidades.

Mais do que atender a demanda dos produtores rurais do Paraná, com a opção deste serviço personalizado, o SENAR-PR também proporciona o desenvolvimento do interior do Paraná e da economia estadual. Afinal, um trabalhador mais bem capacitado vai produzir mais, gerar renda, movimentar o comércio local, o que abre novas vagas de emprego. Ou seja, esse serviço disponibilizado pelo SENAR-PR é um elo importante da cadeia produtiva da agropecuária paranaense.

A diversificação é (e vai continuar sendo) parte do agrogócio do Paraná, o que exige capacitações diversas. Estão aí, por exemplo, as produções de rã-touro, noz pecã, orquídeas, entre outras atividades, que ratificam essa característica da produção estadual. E sempre com a digital do SENAR-PR!

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente Adjunto:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1571:

Fernando Santos, Helio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



SOB DEMANDA

SENAR-PR prepara cursos de acordo com as necessidades locais, ajudando a desenvolver microrregiões do Paraná

PÁG. 6

VOTO CONSCIENTE

Em artigo, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR destaca a importância das eleições para a democracia

Pág. 3

CONSULTORIA

Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza orientação a comissões locais de mulheres

Pág. 4

PONTE COM O PASSADO

Ex-alunos do JAA abrem “cápsula do tempo” fechada há 12 anos, no Sudeste do Paraná

Pág. 12

A VOLTA DOS BÚFALOS

Após encolhimento do rebanho nas últimas décadas, bufalinos ressurgem com valorização de leite e derivados

Pág. 18

HERDEIROS DO CAMPO

Programa é implantando por cooperativas da região Sudoeste do Paraná. Turmas devem começar em breve

Pág. 24

ARTIGO



Eleição em paz, com voto consciente

O período que antecede as eleições não é (ou ao menos não deveria ser) um espaço para embates, conflitos, ataques, disputas acirradas a qualquer custo. Esses meses antes do dia da votação deveriam ser utilizados pelos candidatos, independentemente do cargo pleiteado, para expor suas ideias e seus projetos para conquistar o eleitor. Esse, por sua parte, precisa (ou ao menos deveria) estar aberto, num primeiro momento, a todos os candidatos para escutar as propostas.

É desta forma que a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) se posiciona e atua há décadas. A entidade, no período antes de qualquer eleição, está aberta a todo e qualquer candidato, independentemente se já ocupa cargo ou tenta o primeiro mandato, do partido ao qual está filiado, da linha política e/ou das crenças do que é melhor para a sociedade. Prova disso que, nos últimos meses, dezenas de candidatos estiveram na sede da FAEP, em Curitiba, para apresentar suas propostas, principalmente, as voltadas para a defesa dos interesses dos produtores rurais.

A cada visita, a FAEP faz questão de registrar e divulgar a vinda deste e daquele, de esquerda ou direita, na sua revista periódica e nas suas redes sociais.

Mais que isso, nas eleições para governador, já que a FAEP é uma entidade de âmbito estadual, formulamos um caderno de propostas e sugestões, que entendemos, se implantadas, vão colaborar para o desenvolvimento do setor agropecuário paranaense e, consequentemente, da economia estadual e

do Paraná como um todo. Foi assim, por exemplo, em 2018, quando a diretoria da FAEP esteve com os principais candidatos ao governo do Paraná: Carlos Massa Ratinho Junior, Cida Borghetti, João Aruda e Osmar Dias (que posteriormente viria a desistir da disputa), e entregou em mãos o caderno com propostas para o governo que viria a assumir a gestão.

Esse ano não é diferente. O documento já foi entregue a diversos candidatos, seja para a cadeira de governador, senador, deputados estadual ou federal.

Sabemos que alguns candidatos empunham a bandeira do agronegócio. Mais que isso, se colocam como o candidato do agronegócio, do campo, do meio rural. Isso é válido, claro, pois muitos conhecem as necessidades e demandas dos nossos agricultores e pecuaristas e também as adversidades enfrentadas pelo setor. Mas isso, de forma alguma, significa que esses são os candidatos da entidade que representa 78 mil produtores rurais do Paraná. Até porque o sistema sindical está proibido de participar da política partidária.

Essa postura da FAEP de manter as portas abertas, independentemente do candidato, não é de hoje. Há décadas, nos posicionamos desta forma, por entender que isso faz parte de um processo democrático e transparente no qual uma entidade representativa de classe deve se colocar. Desta forma, a entidade, na figura do seu presidente e diretores, reafirma o compromisso de trabalhar com quem é governo, sem interessar quem está no cargo.

Como nos aproximamos do dia 2 de outubro, quando está marcada a eleição, a FAEP ratifica o desejo de que o processo ocorra de forma tranquila e dentro da lei. Mais que isso, desejamos que os nossos produtores rurais e os eleitores da cidade tenham serenidade no momento da escolha. E que os candidatos escolhidos pela população façam uma boa gestão nos próximos quatro anos, buscando atender, da melhor forma possível, as necessidades dos meios urbano e rural. E, uma certeza, a FAEP estará à disposição para colaborar, ajudar, contribuir e trabalhar ao lado dos nossos futuros representantes dos poderes Executivo e Legislativo.

Bom voto.



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Consultoria direciona ações das comissões locais de mulheres

Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza orientação de aprimoramento de gestão e plano de ação para grupos femininos municipais

Os eventos das comissões locais de mulheres têm reunido multidões interessadas em assumir o protagonismo da mobilização e organização das demandas do campo no Paraná. Em Cascavel, no início de agosto, por exemplo, 650 mulheres se reuniram em um encontro de produtoras rurais, convocado pelo sindicato local. Essa é apenas uma das ações realizadas pelas 36 comissões locais em funcionamento, criadas com apoio da Comissão Estadual das Mulheres da FAEP (CEMF).

Diante de toda essa movimentação e para contribuir com a organização e mobilização, a FAEP disponibilizou um trabalho de consultoria personalizada. Sete profissionais foram treinados para identificar as demandas de cada localidade. A ideia é captar o espírito de cada um dos grupos e transformar ideias em um plano de ações, com prazos e metas. E os resultados já estão aparecendo.

Em Campo Mourão, um encontro-piloto sobre gestão será realizado ainda em setembro. O evento surgiu como desdobramento da consultoria. “Vamos fazer duas rodas de conversa, dinâmicas, com apresentação objetiva, sobre fluxo de caixa. Ao todo, 12 mulheres vão participar pela manhã e 12 à tarde. Posteriormente, vamos replicar esse evento até todas as mulheres terem a chance de participar”, ressalta a coordenadora local da Comissão Estadual de Mulheres, Larissa Galassini. “O tema foi definido



Reunião realizada em Campo Mourão



Encontro promovido em Maringá



Realeza também recebeu consultoria personalizada



Grupo reunido em Pitanga para a orientação

com base no trabalho da consultoria, pois muitas mulheres relataram a necessidade de aprimorar as habilidades nessa área”, justifica.

A personalização faz parte das consultorias prestadas em todas as regiões do Paraná. Antes da análise das ideias e ações de cada comissão local, um formulário é preenchido pelas integrantes. Assim, cada comissão pode definir as prioridades na sua área de atuação. “Nós apresentamos o trabalho que o Sistema FAEP/SENAR-PR vem desenvolvendo com o Programa de Sustentabilidade Sindical [PSS], e no qual estão inseridas as comissões locais. Após analisarmos com a organização local, partimos para colocar ações em um plano de trabalho, com o cronograma para cada etapa. O processo final é validar junto à diretoria do sindicato”, detalha a consultora Michele Piffer.

Participante da consultoria realizada em Cianorte, Eliane Ribeiro Lázaro destaca o papel de organização desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. “A partir do momento que começou a ocorrer a consultoria, houve uma mudança de visão imediata. Tudo se tornou mais focado, objetivo, com propósito definido”, compartilha.

Demanda crescente

Conforme os grupos locais passam pelos treinamentos, mais demandas por consultorias têm sido feitas nas mais diversas cidades do Paraná. Kelli Cardoso, técnica do Departamento Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, reforça que o trabalho está aberto a todas as comissões locais de mulheres. “Nós estamos dando oportunidade para todos os grupos locais passarem pelo aprimoramento e várias dessas células estão pedindo. Temos percebido, mais do que entusiasmo, uma necessidade de organização, um desejo de fazer a diferença e assumir também o protagonismo do campo”, analisa.

Todas as ações de aprimoramento são feitas dentro da contextualização do trabalho da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, que integra o PSS.

Capilaridade

O grupo de abrangência estadual é composto por 17 integrantes, dos municípios de Cândói, Uraí, Maringá, Sertanópolis, Toledo, Guarapuava, Castro, Curitiba, Campo Mourão, Santo Antônio da Platina, Juranda, Teixeira Soares, Cascavel, Astorga, Chopinzinho, Realeza, Ivatuba e Rondon. Essa pulverização das coordenadoras permite a capilaridade e agilidade para atender as demandas.

“Temos coordenadoras em todas as regiões do Estado. Desta forma e com apoio dos sindicatos, temos atendido às demandas e realizado muitas ações voltadas para as produtoras rurais”, destaca a coordenadora da CEMF e vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Lisiane Rocha Czech.

Desde a criação, em janeiro de 2021, a CEMF já realizou uma série de ações para estreitar a comunicação entre as mulheres da agropecuária estadual. A formação de comissões locais, visitas técnicas, treinamentos e workshops em temas como energias renováveis, custos de produção e seguro rural estiveram no escopo de trabalho da entidade.

Inclusive, a ampla capacidade de mobilização da CEMF chamou a atenção de outras federações e até mesmo da CNA. A entidade nacional, recentemente, lançou uma comissão nacional de mulheres, estruturada a partir do trabalho realizado pela FAEP. Em agosto, representantes da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg) estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para conhecer detalhes da atuação da CEMF e utilizar os conhecimentos e estratégias adotadas pela comissão paranaense para formar comissões de mulheres nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Serviço

As comissões locais de mulheres que estiverem interessadas em receber a consultoria ofertada pela FAEP precisam solicitar ao sindicato rural do qual fazem parte, para que este entre em contato com o Departamento Sindical da entidade, no telefone (41) 2169-7963.

Confira as consultorias que já foram realizadas e as que estão agendadas no Paraná

Realizadas

- Ipiranga
- Toledo
- Realeza
- Pitanga
- Campo Mourão
- Maringá
- Cianorte
- Ubiratã
- Goioerê
- Medianeira
- Teixeira Soares
- São José dos Pinhais
- Mariluz
- Juranda

Agendadas

- Guarapuava
- Sertanópolis
- Rondon
- Cascavel
- Ivaí
- Castro
- Palotina

Cursos personalizados do SENAR-PR levam desenvolvimento ao Paraná

Além dos mais de 250 títulos fixos de seu catálogo, entidade formata capacitações sob medida, atendendo demandas pontuais de produtores e sindicatos e estimulando novas atividades agropecuárias

Por Felipe Aníbal



Em 2014, o engenheiro de aquicultura **Helton Bartoszik** começou a implantar tanques para criação de rãs-touro, como forma de diversificar a produção na chácara dos pais, em Virmond, região Sul do Paraná. Ele estava de olho na rentabilidade da atividade: considerada nobre, a carne de rã custa cerca de R\$ 70 o quilo. Com o passar do tempo, outros agropecuaristas da região também se interessaram pela ranicultura, mas havia necessidade de conhecimento técnico para começar a estruturar uma cadeia produtiva. Por meio do sindicato rural da vizinha Laranjeiras do Sul, os produtores bateram à porta do SENAR-PR, que não dispunha de capacitação voltada à área em seu catálogo. Mas a pedido dos produtores, a entidade desenvolveu um curso sob demanda.

Realizado no município de Virmond, em 2020, a capacitação foi ministrada ao longo de três dias, pelo professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) André Muniz Afonso, abordando desde noções básicas até técnicas mais avançadas de manejo. O curso foi determinante para que a produção de rãs-touro começasse a se estruturar na região e os produtores comercializarem a proteína. Segundo Bartoszik, o volume produzido só não é maior porque a região ainda não dispõe de um frigorífico para o abate dos animais.

“A realização do curso foi uma demanda de nós, produtores, que queríamos ver como funcionava manejo, produção e mercado, principalmente a questão de engorda e da sanidade. Os participantes estão produzindo com melhor técnica e estrutura adequada. Hoje, tudo que a gente produz, a gente escoo para o mercado. O SENAR-PR foi importantíssimo”, ressalta Bartoszik. Hoje, ele mantém um ranário com capacidade para 3 mil animais, atividade desenvolvida de forma paralela com a fruticultura e piscicultura.

O curso de ranicultura em Virmond é só mais um exemplo de como, além de oferecer mais de 250 cursos permanentes em seu catálogo, o SENAR-PR também atua de forma a atender às demandas pontuais de produtores e sindicatos rurais,

criando ações específicas de acordo com as necessidades da localidade. Só em 2022, a entidade já promoveu 33 eventos sob demanda, entre cursos, oficinas e palestras, relacionados a diversas áreas, como alho, mandioca, queijo, pitaia e até de alimentos sem lactose. Teve, ainda, capacitações como remoção de abelhas, filetagem para congelamento e de pescados. Entre outras ações, foram realizadas palestras motivacionais e a demonstração em Agricultura de Precisão (AP).

Diversificação no campo

A busca por cursos que não estejam entre os mais de 250 disponíveis no catálogo da entidade demonstra a diversificação da produção agropecuária do Paraná. Essa abertura do SENAR-PR também destaca a sua preocupação econômica e social de levar formação qualificada a todas as microrregiões do Estado, de acordo com a vocação local. Assim, a entidade contribui para o desenvolvimento das respectivas localidades e, por conseguinte, do Paraná.

“Quando um grupo de produtores, por meio dos sindicatos rurais, procura um curso que ainda não está em nosso catálogo, isso mostra a diversificação do setor e a preocupação em produzir com excelência. O papel do Sistema FAEP/SENAR-PR é colaborar com o desenvolvimento do setor agropecuário. Nesse sentido, o conhecimento técnico é fundamental”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

“Quando recebemos demandas pontuais, percebemos movimentos regionais em torno de uma nova cultura e/ou serviço. Isso faz com que levemos para estas regiões especialistas que ajudarão na consolidação de uma atividade. Estes movimentos são muito importantes e têm o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR”, define a diretora técnica da entidade, Débora Grimm. “Isso aumenta a nossa responsabilidade em levar um profissional que possa atender às expectativas e responder aos questionamentos dos produtores”, acrescenta.

Desenvolvimento

Também sob demanda dos produtores, dois cursos de plantio e cultivo de alho foram realizados em Santa Maria do Oeste, na região Central do Paraná – município que tem condições de clima e de solo favoráveis à olericultura. Segundo o secretário Municipal de Agricultura, Clemente Francisco Borecki, mais de 70% dos produtores rurais da localidade provêm da agricultura familiar e precisam de alternativas para ampliar suas fontes de renda. Neste sentido, os agricultores e a prefeitura optaram por pedir apoio técnico ao SENAR-PR, por intermédio do Sindicato Rural de Pitanga.

“Os produtores não pararam por aí. Após os cursos, fizeram visitas técnicas a Santa Catarina, em regiões que se notabilizam por serem grandes produtoras de alho roxo. Conversamos com pesquisadores e produtores de lá. Fizemos uma parceria e já deixamos encomendadas sementes de alho. Estamos nos estruturando”, diz Borecki.

Na avaliação do secretário, os cursos têm sido determinantes para ajudar a manter os produtores rurais no campo, com mais renda e qualidade de vida. No que depender dele, a parceria com o SENAR-PR vai continuar firme e forte. Além disso, Borecki ressalta o papel desses cursos para levar desenvolvimento às localidades, principalmente em municípios como Santa Maria do Oeste, que dependem essencialmente da agropecuária em pequenas propriedades. Para ele, as capacitações catapultam a geração de oportunidades e de renda.

“Nosso município tem potencial e os pequenos agricultores precisam de renda. Os jovens que foram para as cidades estão voltando, graças à olericultura”, observa. “Estamos sempre abertos às demandas dos produtores. Quando trazem interesse em alguma área, a gente vai atrás. E o SENAR-PR tem respondido. É uma parceria que funciona bem. Tanto que já temos uma série de outros cursos planejados, em morango, pepino e em tomate, que é o nosso carro-chefe”, acrescenta.

Em Virmond, depois do curso de ranicultura levado pelo SENAR-PR, a produção de rãs se consolidou como alternativa de renda para inúmeras famílias. Como a capacitação abrangeu todo o processo produtivo, os alunos acabaram se dedicando a etapas distintas da atividade, criando elos na cadeia. “Tem alguns produtores focados só em reprodução, outros trabalhando com engorda. Eu, por exemplo, estou focado na engorda. Pego [os anfíbios] com quatro ou cinco meses e crio até a terminação”, explica Helton Bartoszik. “Isso tem movimentado o setor”, avalia.

Toda essa estruturação tem dado certo. O poder público também tem estimulado a produção. A prefeitura, por exemplo, realiza periodicamente a Feira do Peixe Vivo e da Rã-Touro. Já famoso no município, o evento tem contribuído com a popularização da carne de rã, fazendo com que a iguaria esteja cada vez mais presente na mesa da população. “A rã tem uma carne nobre, de excelente qualidade. Como é um produto valorizado, tem sido uma alternativa interessante na geração de renda”, observa Bartoszik.



33

Cursos sob medida já foram desenvolvidos pelo SENAR-PR em 2022

Sindicatos rurais são o caminho para os pedidos de treinamentos

O SENAR-PR dispõe em seu catálogo mais de 250 cursos fixos, voltados a inúmeras atividades e áreas de interesse, de acordo com a vocação do Estado. Entretanto, se um grupo de interessados quiser ter conhecimento técnico em um setor específico que ainda não está contemplado pelos títulos disponíveis, é possível solicitar que seja desenvolvida uma ação específica – um curso, uma palestra ou uma atividade de apoio, por exemplo. Para isso, o ideal é que os produtores procurem o sindicato rural mais próximo, para que este apresente a demanda ao SENAR-PR, por meio de ofício.

Entretanto, para que o pedido seja atendido, é preciso que já haja um número razoável de produtores interessados na atividade relacionada à solicitação. “Estamos disponíveis para atender às diversas demandas do Estado. Porém vale ressaltar que os atendimentos fora de catálogo possuem um custo para sua realização, pois normalmente temos que contratar especialistas para estes atendimentos. Por isso, precisamos viabilizar um número de produtores que justifique essa contratação”, observa Débora Grimm, diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em relação ao catálogo fixo de capacitações do SENAR-PR, os produtores e trabalhadores rurais podem consultar as capacitações disponíveis no endereço sistemafaep.org.br/cursos.

Capacitações também geram benefícios sociais

Além de impulsionar o desenvolvimento econômico, as capacitações do SENAR-PR sob demanda também proporcionam benefícios do ponto de vista social. Em Guarapuava, no Centro-Sul, por exemplo, após um curso sobre cultivo de orquídeas promovido pelo SENAR-PR a pedido de produtores, as participantes passaram a se organizar em um grupo ativo, que deu origem à Associação de Orquidófilos de Guarapuava (AOG). Hoje, 21 associados se encontram em reuniões mensais. Em agosto, a entidade promoveu sua primeira exposição e concurso, com visita aberta ao público e venda de exemplares. O evento teve apoio da prefeitura e do Sindicato Rural de Guarapuava.

“Isso abre as portas para que as produtoras tenham o interesse de participar ainda mais do setor”, diz Evelyn Linter Pfann, vice-presidente da AOG. “O ciclo social das participantes se ampliou bastante. Estamos sempre conversando, trocando informações sobre cultivo, aprendendo”, acrescenta.

O curso que deu origem a essa movimentação foi realizado em 2016, a pedido de Evelyn. De uma família de produtores rurais – dedicados ao cultivo de grãos e à bovinocultura de leite –, ela tinha começado a cultivar orquídeas em casa, mas as plantas acabavam morrendo. “Eu fui pesquisar e soube que tinha um grande especialista. Como tinha outras interessadas, nós fomos ao sindicato ver se não era possível trazê-lo. Juntou tanta gente, que tivemos que dividir o curso em duas turmas”, relembra a orquidófila. “Depois, foram feitos outros cursos e palestras, todos muito bons”, acrescenta.

Hoje, Evelyn mantém um orquidário na garagem de casa. No caso dela, o cultivo é considerado um hobby que se dá por amor às plantas. A orquidófila, no entanto, aponta que além dos ganhos em qualidade de vida ocasionado pela união das produtoras, há mulheres que viram no cultivo uma alternativa de geração de renda. Como exemplo, ela menciona duas associadas da AOG, que fizeram o curso do SENAR-PR e se tornaram produtoras comerciais de orquídeas.

“De um orquidário, a produtora pode pensar em ações para incrementar, para tirar uma renda. Tem muitas pessoas que fizeram o curso e que estão pensando em alternativa. Em Pitanga, Carambeí e Ponta Grossa [municípios vizinhos] têm orquidários. E toda essa movimentação é boa para a cidade. Nosso evento, mesmo, atrai visitantes, turistas”, enumera Evelyn.





Paulo Martins apresenta propostas na FAEP

No dia 6 de setembro, o deputado federal Paulo Martins esteve reunido com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, membros da diretoria e colaboradores da entidade, para apresentar suas propostas e também conhecer as demandas do agronegócio paranaense. Durante a reunião, Martins, que é candidato ao Senado pelo Paraná, abordou as principais pautas que pretende levar ao Congresso Nacional, como abertura do mercado de crédito, garantia à propriedade privada e melhorias na infraestrutura. Na ocasião, Meneguette entregou os documentos “Plano Diretor para o agronegócio do Paraná”, que elenca proposta da FAEP para o novo governo do Estado, e o “O que esperamos dos próximos governantes”, da CNA, que contém contribuições aos governantes da próxima gestão dos poderes Executivo e Legislativo.

Samek e Ana Júlia recebem propostas da FAEP

Jorge Samek, candidato a vice-governador na chapa de Roberto Requião, esteve na sede da FAEP, em Curitiba, no dia 6 de setembro, para conhecer mais detalhes das demandas dos produtores rurais do Paraná. Samek estava acompanhado da vereadora Ana Júlia Pires Ribeiro, candidata a deputada estadual. Os dois receberam do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR os documentos “Plano Diretor para o agronegócio do Paraná”, com propostas da entidade para o próximo governo estadual, e “O que esperamos dos próximos governantes”, da CNA, com contribuições aos próximos eleitos para os poderes Executivo e Legislativo.



Projeto analisa perda de nutrientes pela erosão em áreas de cana e soja

Pesquisa conduzida em Presidente Castelo Branco e Cianorte, na região Noroeste do Paraná, aponta que terraços minimizam perdas

Um estudo vinculado à Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná) faz o monitoramento e a avaliação da quantidade de macronutrientes e de sedimentos transportados pela erosão em áreas cultivadas com cana-de-açúcar e soja, em diferentes manejos. Conduzida pela Universidade de Maringá (Unicesumar), o projeto é realizado desde agosto de 2020, na região de Arenito, mais especificamente nos municípios de Cianorte e Presidente Castelo Branco, no Noroeste do Paraná. A Rede AgroParaná é uma parceria entre o SENAR-PR, Fundação Araucária e Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia.

Em ambos os municípios, foram instaladas duas megaparcelsas – áreas de dois hectares –, uma conduzida com terraços e outra sem terraceamento. Em Castelo Branco, os pesquisadores mantêm o cultivo de cana; em Cianorte, soja, em rotação com milho e aveia. As megaparcelsas são equipadas com estruturas de monitoramento e de coleta da água escoada pelas chuvas. Após as precipitações, o material captado em campo é analisado em laboratório pelos pesquisadores.

“Em todo momento em que ocorre ou se tem previsão de chuva, os assistentes técnicos vão a campo, independentemente da hora ou do dia da semana. Temos equipamentos que captam e registram o volume do escoamento. Amostras são coletadas em frascos e, em laboratório, isso é processado. Aí, analisamos a quantidade de sedimentos, de água. Com isso, temos quanto de nutriente saiu, quanto de água escoou e quanto se infiltrou no solo”, explica o coordenador do projeto e professor da Unicesumar, Edison Schmidt Filho.

Essas análises comparam as quantidades de fósforo obtidas a partir das amostras de solo coletadas. Em seguida, os pesquisadores fazem a correlação dos resultados com o volume precipitado, gerando informações que possibilitam quantificar os macronutrientes que existiam no solo antes e após cada chuva e a quantidade transportada no processo de erosão. Dados preliminares apontam que as áreas cultivadas com terraceamento tem sofrido menos erosão e perdas de nutrientes, indicando a eficiência das práticas conservacionistas.

Na megaparcelsa de Cianorte, por exemplo, existem indicativos que na chuva analisada em 12 de abril houve o escoamento de 25.705 mg/l de sedimentos na área sem terraço e de 800 mg/l na área com terraços. No caso do fósforo, houve presença de 0,1897 mg/l da água escoada da megaparcelsa sem terraceamento e de 0,0047 mg/l na faixa cultivada com terraços.

“Entender e quantificar as perdas de macronutrientes por erosão química e o assoreamento são pontos fundamentais para definir o manejo e as práticas conservacionistas que deverão ser recomendadas para cada tipo de solo do Estado. O projeto foi criado justamente para que o produtor tenha uma alternativa para melhorar seu manejo de solo por meio de melhores estruturas de conservação e de técnicas de plantio que evitem a erosão e a contaminação de bacias hidrográficas. Isso é fundamental para o produtor, que vai ter mais eficiência em sua produção, e também para a cidade, que vai ter sua bacia preservada”, observa Schmidt.



A incrível máquina do tempo do SENAR-PR

Depois de 12 anos, turma do Programa JAA abriu uma arca repleta de sonhos, lembranças e desejos para o futuro



Ex-alunos do JAA seguram as cartas escritas há 12 anos

Que tal viajar para o futuro? O instrutor Sergio Kreпки, do SENAR-PR, pode lhe ensinar como. Para isso é necessário papel, caneta e uma boa dose de esperança. No longínquo ano de 2010, uma turma de alunos do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do Sistema FAEP/SENAR-PR, realizada nos municípios de Rio Azul e Irati, na região Sudeste do Paraná, realizou uma atividade inusitada. Inspirados por Kreпки, eles escreveram cartas para serem lidas no futuro, dez anos depois. Os relatos foram lacrados em uma arca, que serviu como “cápsula do tempo”, permanecendo fechada por mais de uma década.

A princípio, a arca deveria ter sido aberta em 2020. Por conta da pandemia do novo coronavírus, a data teve de ser adiada por dois anos. A abertura aconteceu no dia 5 de setembro, em uma cerimônia na Câmara Municipal de Rio Azul, que reuniu lideranças políticas do município, representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, parceiros locais do JAA e, o mais importante, os ex-alunos.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Azul, Airton Moretto, destacou a importância do SENAR-PR no desenvolvimento do município. “Estipulamos uma meta de realizar 100 cursos por ano em Rio Azul e temos conseguido bater”, afirmou.

Para a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, o JAA pode ser a porta de entrada para um verdadeiro universo do conhecimento. “Nós temos mais de 250 títulos de cursos em nosso catálogo. É muito bacana ver que os ex-alunos do programa são mais uma geração no campo”, destacou.

Na cerimônia, o prefeito de Rio Azul, Leandro Jasinski, destacou o papel do SENAR-PR na modernização da agropecuária no município e a importância de preparar as novas gerações para o trabalho no campo. Também participaram do evento a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Regiane Hornung; o supervisor da regional do SENAR-PR

de Irati, Eduardo Mercado; a analista de produção agrícola da British American Tobacco (BAT), antiga Souza Cruz, Aline Reitzer; e o ex-prefeito de Rio Azul na época em que foi realizada a atividade do JAA, Paulinho Andrade.

“O JAA dá suporte para a pessoa continuar no campo”

Edevaldo Pelepeka,
produtor rural e
ex-aluno do JAA



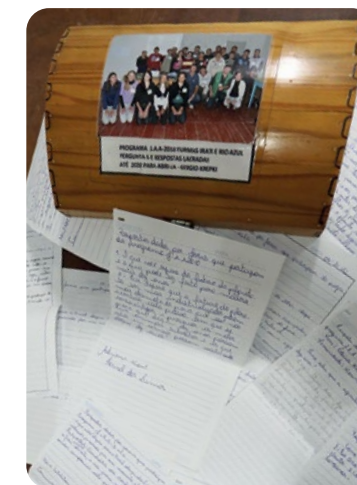
Turma do JAA em 2010, ano em que a arca do tempo foi selada



Cerimônia de abertura da arca aconteceu em 2022 e contou com diversas autoridades



A diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, destacou a importância de manter a juventude do campo motivada



Lembranças

Hoje com 28 anos de idade, o ex-aluno do JAA Sebastião de Paula lembrou da carta que escreveu em 2010, sendo que muita coisa prevista no papel se realizou. No seu caso, o relato tratou das expectativas em relação ao futuro do meio ambiente. “Acho que bateu bastante coisa. Na época, eu achava que o planeta estaria melhor, mais bem cuidado, e vejo que hoje está todo mundo empenhado na conservação de solos, de APPs [Áreas de Proteção Permanente]”, avaliou o ex-aluno, hoje funcionário público do setor de obras do município de Rio Azul.

Seu antigo colega de turma, Edevaldo Pelepeka lembrou que 2010 era um ano eleitoral e sua carta tratou das expectativas em relação à política brasileira. “Muita coisa mudou de lá para cá, inclusive as oportunidades de mudar a política, tanto para o que há de bom, quanto para o que há de ruim”, refletiu. Hoje com 31 anos, Pelepeka atua na área agrícola e destaca a importância do programa do SENAR-PR na sua trajetória. “O JAA dá suporte para a pessoa continuar no campo. Hoje planto fumo e soja e uso algumas planilhas que aprendi na época do JAA”, recordou.

Segundo o instrutor do SENAR-PR Sérgio Kreпки, responsável pela iniciativa da cápsula do tempo, a ideia surgiu da vontade de reencontrar os alunos anos depois. “Quando falavam ‘2020’ parecia tão longe. Mas eu queria ter um termômetro para saber quem daquela turma ficou no campo, quem foi para outra atividade”, recordou. Estima-se que 70% dos 20 alunos da turma de 2010 ainda permanecem no meio rural.

“Essa turma era especial, muito interessada. Na época não houve desistência. Para os alunos que não puderam comparecer a essa cerimônia, eu vou entregar a carta pessoalmente”, prometeu o orientador agrícola e mobilizador da BAT, Miguel Chubanski, importante parceiro do SENAR-PR na região. Chubanski foi o responsável por localizar parte dos ex-alunos do JAA.

JAA

Lançado em 2005 pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o Jovem Agricultor Aprendiz surgiu da necessidade de levar treinamentos de aprendizagem profissional aos jovens ligados ao meio rural. Voltado a adolescentes entre 14 e 18 anos, o programa visa fixar esses jovens em suas regiões, dando condições de aprender mais sobre a importância da agricultura e da pecuária, além de despertar o interesse para participar da administração da propriedade familiar, ao mesmo tempo incentivando a continuidade nos estudos, demonstrando que somando conhecimentos poderão ter boas oportunidades no campo.

O programa está estruturado em duas fases. O módulo “Preparando para gestão” possui 144 horas, distribuídas em encontros semanais de quatro horas, e envolve conhecimentos básicos nas áreas de agricultura e pecuária, além de temas transversais necessários em qualquer empreitada profissional, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e cidadania. A segunda fase, com 104 horas de duração, engloba módulos específicos para continuidade da formação dos jovens: bovinocultura leiteira, fruticultura, mecanização agrícola, olericultura e piscicultura.

O TABACO NO BRASIL



O fumo está presente em um dos nossos mais importantes símbolos nacionais. O brasão de armas brasileiro é adornado por um ramo de tabaco, ao lado do ramo de café, contornando o escudo azul sobre a estrela de cinco pontas. Se outrora essa planta foi um símbolo estimado, hoje a presença do tabaco (por meio do consumo de cigarros, cachimbos, charutos, entre outros) foi banida da maioria dos espaços sociais. Isso ocorre por conta dos inúmeros malefícios causados à saúde, comprovados em estudos científicos. Mesmo assim, estima-se que esta indústria movimente mais de R\$ 2,5 trilhões por ano em todo o globo.

O início desse negócio promissor começou na América. Estima-se que a planta foi descoberta pelos povos andinos pré-colombianos, que utilizavam o tabaco com finalidades religiosa e medicinal, sob diversas formas. Além de fumado, o tabaco era mascado, aspirado (em pó), além de comido e bebido. Mesmo antes desse uso ser documentado, a planta já fazia parte dos hábitos dos povos originários do continente americano há milhares de anos.



Quando Cristóvão Colombo desembarcou na América em 1492, um dos primeiros presentes recebidos pelo colonizador dos povos originários foram folhas secas de tabaco. Colombo compreendeu tratar-se de algo valioso entre aqueles nativos, pois também era utilizado como moeda de troca. De forma semelhante, quando os colonizadores portugueses chegaram ao território que viria a ser o Brasil, também encontraram os indígenas consumindo aquela misteriosa planta.

O tabaco foi um dos produtos mais importantes do Brasil Colônia, atrás apenas do açúcar, com a diferença de que era produzido em pequenas unidades, concentradas em um primeiro momento na região onde estão Salvador e Recife. O produto era monopólio exclusivo da Coroa Portuguesa. No século XVII, a produção brasileira tinha dois caminhos principais: as exportações para a metrópole, que de Portugal partiam para o restante da Europa e para a Índia (em forma de rapé), e a rota com destino à Costa Ocidental da África, onde era trocado por escravos.

Um dos responsáveis pela sua difusão no continente europeu foi o embaixador da França na corte portuguesa, Jean Nicot. Após conhecer os efeitos da planta, decidiu enviar algumas folhas à rainha consorte francesa Catarina de Médicis, para aliviar suas enxaquecas. O hábito de fumar foi rapidamente introduzido na corte daquele país, associado a uma prática luxuosa e sofisticada. Mais tarde ele também introduziu o rapé (tabaco para ser aspirado no formato de pó) na corte francesa. O nome do gênero da planta da qual se extrai o tabaco "Nicotiana" presta homenagem ao nome do embaixador Nicot.



A atividade ampliou sua dimensão no Brasil após a Proclamação da Independência, em 1822. Em 1903, o imigrante português Albino Souza Cruz coloca em funcionamento a primeira máquina de enrolar cigarros do Brasil. Sua iniciativa viria a se tornar uma das maiores marcas de cigarros do país, a Souza Cruz. Em 1914, o imigrante português transformou a companhia em uma sociedade anônima, passando o controle acionário ao grupo British American Tobacco (BAT), maior empresa do ramo no mundo, presente em mais de 200 países. Em 2015, a BAT comprou a maioria das ações da Souza Cruz, que passou a ser uma empresa de capital fechado.

Com mais de 30 medalhas, Paraná desponta no Mundial do Queijo

Estado saiu de duas premiações na primeira edição, em 2019, para mais de 30 na atual. Sistema FAEP/SENAR-PR apoiou evento, que teve 1,2 mil produtos inscritos de 11 países



O Paraná, que tinha ganhado duas medalhas no 1º Mundial do Queijo do Brasil em 2019, saltou para mais de 30 na segunda edição, que ocorreu entre 15 e 18 de setembro, na cidade de São Paulo. Os produtos paranaenses concorreram com cerca de 1,2 mil queijos do Brasil e mais 10 países: Suíça, França, México, Panamá, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra e País de Gales. A premiação internacional contou com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esse reconhecimento é mais do que um prêmio. É um atestado do compromisso que os paranaenses têm para fornecer alimentos de altíssima qualidade aos consumidores do Brasil e do mundo. Esse resultado comprova que estamos agregando valor em produtos diferenciados, como os queijos, com capacidade para abrir novos mercados e gerar renda e emprego”, enfatiza Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para a técnica do Departamento Técnico (Detec) da entidade Luciana Matsuguma, que participou do Mundial em São Paulo como jurada, a cadeia de lácteos estadual está se desenvolvendo, o que proporciona produtos de qualidade. “Estamos incentivando a participação dos produtores e indústrias paranaenses nestes eventos para que percebam a relevância de entrarem nesse mercado. Esse tipo de reconhecimento leva nossa marca para outros Estados do Brasil e também para outros países”, explica a técnica.

Seis medalhas para Paranavaí

Um dos destaques da premiação internacional foi a marca Lita, de Paranavaí, no Noroeste do Paraná. No total, seis queijos produzidos em uma propriedade de 36 hectares receberam medalhas, sendo duas de ouro, duas de prata e duas de bronze. Por enquanto, o negócio é familiar, com **Talita Feuser** cuidando da parte administrativa e marketing, e os pais Genécio e Deleusa na produção de leite e dos queijos em si.

O negócio começou há quatro anos, quando a família resolveu tirar do papel o sonho antigo de produzir queijos. Apesar do envolvimento com leite há mais de 20 anos, o projeto de Feuser ficou maturando, até que os pais de Talita começaram a testar receitas. “Meu pai começou a fazer queijos, com erros e acertos, até que, em 2020, resolvemos fundar a queijaria. Assistimos a muitas lives sobre queijos e fizemos um curso com mestre queijeira”, conta Talita.

Hoje, a família possui 30 animais em lactação, o que rende 300 litros de leite por dia, que são transformados em diversos tipos de queijo: cremoso intenso e suave; maturado intenso e suave; meia-cura e o gran reserva, um tipo especial com tempo diferenciado de maturação.

“Quatro anos atrás, estávamos quase desistindo do leite. Agora, temos o desejo de expandir, ampliar para 500 litros [de leite por dia] e ir aumentando a produção”, projeta Talita.

Ribeirão Claro: duas medalhas

Outra queijaria paranaense que teve destaque produz os queijos Cura Júnior (medalha de prata) e Senhor Cura (medalha de bronze), de Ribeirão Claro, no Norte Pioneiro. Há oito anos, **Luiz Henrique Pedroso**, dentista de formação e queijeiro recém-descoberto, e a esposa Silvia Castilho compraram um sítio buscando um lugar para descansar aos fins de semana. Aos poucos, foi descobrindo o universo dos lácteos, comprou algumas vacas e entrou no ramo da bovinocultura de leite.

Com o passar do tempo, percebeu que seu produto se diferenciava em qualidade, mas não era remunerado por isso. Resolveu, então, fazer uma pergunta ao Google: “como produzir queijo?”. Depois dessa busca, foi fazendo testes e conheceu fazendas em Minas Gerais, até que o resultado chegasse a novos queijos com reconhecimento.

“Imaginei ter um sítio para ficar tranquilo, e hoje estou fascinado pelo mundo dos queijos, inclusive pela solidariedade e generosidade em dividir o conhecimento entre os colegas”, diz Pedroso. “Ficamos felizes, além da premiação, pelo reconhecimento do nosso trabalho. Temos vários queijos paranaenses premiados, que historicamente foram penalizados pela dificuldade de legalização, e agora essa realidade está mudando”, enfatiza.



Prêmio Queijos do Paraná está com inscrições abertas



Idealizado e promovido em parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Sindileite-PR, o Prêmio Queijos do Paraná, a maior premiação nacional deste gênero, é voltado tanto a queijeiros artesanais quanto à indústria. No total, são 19 categorias, para produtos à base de leite de vaca, leite de cabra, leite de ovelha, leite de búfala e uma categoria para criações, como queijos aromatizados ou condimentados. Outras 28 entidades apoiam a iniciativa.

Além de avaliar e condecorar os queijos, o prêmio também contempla uma série de ações voltadas ao desenvolvimento do setor, como a qualificação de produtores de leite, de produtores artesanais de queijo e de indústrias lácteas.

O regulamento completo está disponível no site sistemafaep.org.br/premio-queijos-do-parana. As inscrições podem ser feitas até 1º de março de 2023, no mesmo site. A avaliação e premiação estão marcadas para 1º de junho de 2023.

Búfalos ensaiam retomada no Paraná

Rebanho do Estado diminuiu nos últimos 20 anos, mas espécie traz vantagens na produção de leite e de carne

Texto: Felipe Anibal | Fotos: Fernando Santos e Lucas Silva

O pecuarista Luiz Carlos Chimin Claudino olha, orgulhoso, para o seu rebanho de búfalos, que mantém em uma propriedade em Morretes, no Litoral do Paraná. Ressalta o porte vigoroso dos animais, de pelagem preta e chifres em formato de caracol. São 100 matrizes – das quais 30 estão em lactação – e três touros da raça Murrah e puros de origem, com certificação na Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo (ABCB). Apesar de se empolgar ao falar dos animais, Chimin está na contramão de um movimento. Ao longo dos últimos 20 anos, o rebanho

paranaense desta espécie encolheu em um terço, para 35,4 mil cabeças. A valorização dos derivados de leite de búfala, no entanto, abre boas perspectivas para a atividade.

Hoje, o negócio de Chimin está voltado à produção de matrizes e reprodutores, que são vendidos a criadores do interior do Paraná e de São Paulo. A intenção do pecuarista, por outro lado, é entrar de vez no mercado de lácteos. Ele já mantém uma sala de ordenha mecânica e, em anexo, construiu uma queijaria, de olho na fabricação de queijo fresco e muçarela. O objetivo é conse-

guir, ainda neste ano, o licenciamento para começar a produção dos derivados em escala contínua. Por enquanto, os queijos são produzidos de forma pontual, destinados ao consumo familiar e de amigos.

“Diferentemente do que se pensa, o búfalo é um animal dócil, amigável e fácil de trabalhar. Há um movimento de se voltar a apostar nos búfalos em todo o Brasil”, diz Chimin. “O queijo muçarela de búfala é um produto bastante valorizado. Com a queijaria regularizada, temos condições de produzir 15 toneladas de queijos por ano. Mercado há, pois o Paraná só consome muçarela de búfala que vem de São Paulo, por falta de escala local”, aponta.

Cenário paranaense

Citada por Chimin, a falta de escala é o principal entrave à atividade no Paraná. Para justificar a operação de um laticínio, é necessária a oferta de leite em volume capaz de manter a produção constante. O problema é que as microrregiões paranaenses não têm, de modo geral, um grupo de criadores de búfalos que dê conta da demanda, formando uma cadeia. A exceção diz respeito a produtores de Cerro Azul, na Região Metropolitana de Curitiba, que distribuem o leite a uma indústria localizada do outro lado da divisa com São Paulo, no Vale da Ribeira.

“Se você tem um laticínio, precisa de leite em volume. Então, o principal problema é de escala. É preciso ter regularidade no fornecimento, com escala. Se a cadeia conseguir se estruturar, não tenha dúvidas de que é um excelente negócio. O leite de búfala tem quase o dobro do teor de sólidos totais do bovino, o que se reflete no rendimento, 40% menos colesterol e vitamina A. É um derivado muito valorizado no mercado”, destaca o médico veterinário e presidente do Departamento Técnico da ABCB, Amauri Paske, que desde 1980 pesquisa os bubalinos.

O problema da escala também se reflete na produção de carne. Como não há uma cadeia estruturada, os produtores não conseguem manter a oferta regular. Os frigoríficos até compram búfalos para o abate, mas a carne é vendida como se fosse de bovinos.

“Não se tem oferta de animais para abate, o que dificulta a operação dos frigoríficos. Quando vai um lote ao frigorífico, eles vão para o supermercado como se fosse carne bovina, justamente por não ter regularidade na oferta. Os produtores nunca se organizaram para fornecer uma escala de abate com regularidade”, diz José Lino Martinez, pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), que acompanha a cadeia produtiva no Estado.



Há 11 anos, Chimin se dedica à criação de búfalos

40%
menos colesterol tem o leite de búfala em relação ao bovino, além do dobro do teor de sólidos totais

“Diferentemente do que se pensa, o búfalo é um animal dócil, amigável e fácil de trabalhar”

**Luiz Carlos Chimin Claudino,
produtor de búfalos em Morretes**



A produção de leite é um dos atrativos da atividade



Vantagens

Apesar da dificuldade na estruturação da cadeia produtiva, os búfalos têm uma série de vantagens em relação ao gado bovino. No caso da Murrah, raça predominante no Paraná, os animais têm dupla aptidão: bom desempenho para carne e produção de leite. Outro ponto positivo é a melhor resposta à alimentação, ganhando peso precocemente: passam de 600 quilos em dois anos e meio. Por serem animais rústicos, os pecuaristas gastam menos com medicamentos e carrapaticidas, por exemplo. Além disso, os búfalos têm um índice reprodutivo superior.

“Em uma propriedade voltada à cria, recria e engorda de búfalos, a taxa média de prenhez é de 85%. No caso de bovinos, mesmo falando de Pecuária Moderna, a taxa de natalidade fica entre 65% a 70%. Por aí se tem uma ideia da capacidade reprodutiva dos búfalos”, diz Martinez.

Por tudo isso, o custo de produção dos bubalinos é menor, o que cria possibilidades animadoras para os produtores. “Por suas características fisiológicas, os búfalos têm uma série de vantagens. É um animal precoce com capacidade de transformar a alimentação em carne e em leite, com um ganho interessante. Faz-se o abate em idade jovem. Com isso, o pecuarista fica com o dinheiro na mão para poder reinvestir”, aponta Paske.

“Hoje, um reprodutor em fase de produção, com dois anos e meio, é vendido a R\$ 10 mil. Uma novilha desmamada e registrada gira em torno de R\$ 3 mil a R\$ 4 mil. É um bom negócio”, reforça Chimin.



Chimin: “Investir em búfalos é um bom negócio”

Adaptáveis, búfalos estão em todas as regiões do Paraná

Duas décadas atrás, os rebanhos de búfalos do Paraná se concentravam, principalmente, no Litoral do Estado, em municípios como Morretes, Guaraqueçaba e Paranaguá. Isso, em grande medida, estava associado a um mito: de que os bubalinos só se adaptariam a ambientes quentes e úmidos, caso da região litorânea. O IDR-PR, que mantinha uma fazenda experimental em Morretes, transferiu seu rebanho para Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), comprovando que os animais têm bom desempenho em condições diversas.

“Já se tinham animais sendo criados em regiões extremamente frias no Sudeste Asiático e até na base da Cordilheira do Himalaia. Nós sabíamos que não teríamos dificuldades em trazer os búfalos para a região de planalto”, diz José Lino Martinez, pesquisador do IDR-PR, entidade que desenvolve projetos de pesquisa voltados principalmente à produção orgânica de búfalos de corte e de leite na fazenda experimental.

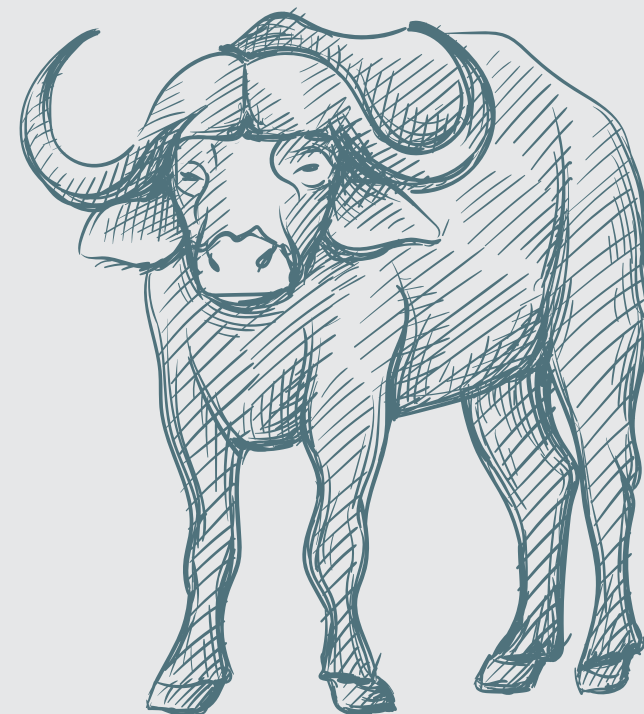
Em seus levantamentos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera o Litoral do Paraná como parte da mesorregião Região Metropolitana de Curitiba. Assim, a RMC continua a deter a maior parte do rebanho estadual, com 18,4 mil búfalos. Mas ao analisar o número de cabeças por município, percebe-se o deslocamento da atividade, das áreas litorâneas para a divisa com São Paulo. Hoje, Morretes tem 445 cabeças, Guaraqueçaba 1,6 mil e Paranaguá 2,8 mil, enquanto o rebanho de Cerro Azul passa de 11,5 mil animais, o de Adrianópolis é superior a 3,6 mil cabeças; e de Rio Branco do Sul, de 2,7 mil.

Olhando no mapa, também se percebe que os búfalos estão em todas as mesorregiões do Paraná. Em algumas, há rebanhos significativos, como no Centro Oriental, Norte Pioneiro e Norte Central. Neste contexto, alguns municípios começam a ampliar a ênfase nos bubalinos, como Castro e Ponta Grossa, nos Campos Gerais. “A produção de búfalos pode ser um ótimo negócio em regiões com uma cadeia leiteira instalada ou em locais de relevo acidentado, como a região de planalto do Paraná. Em locais com problema de relevo, o gado bovino não se desenvolve, mas os búfalos, por serem rústicos, vão bem”, afirma Amauri Paske, da ABCB.

A evolução na produção

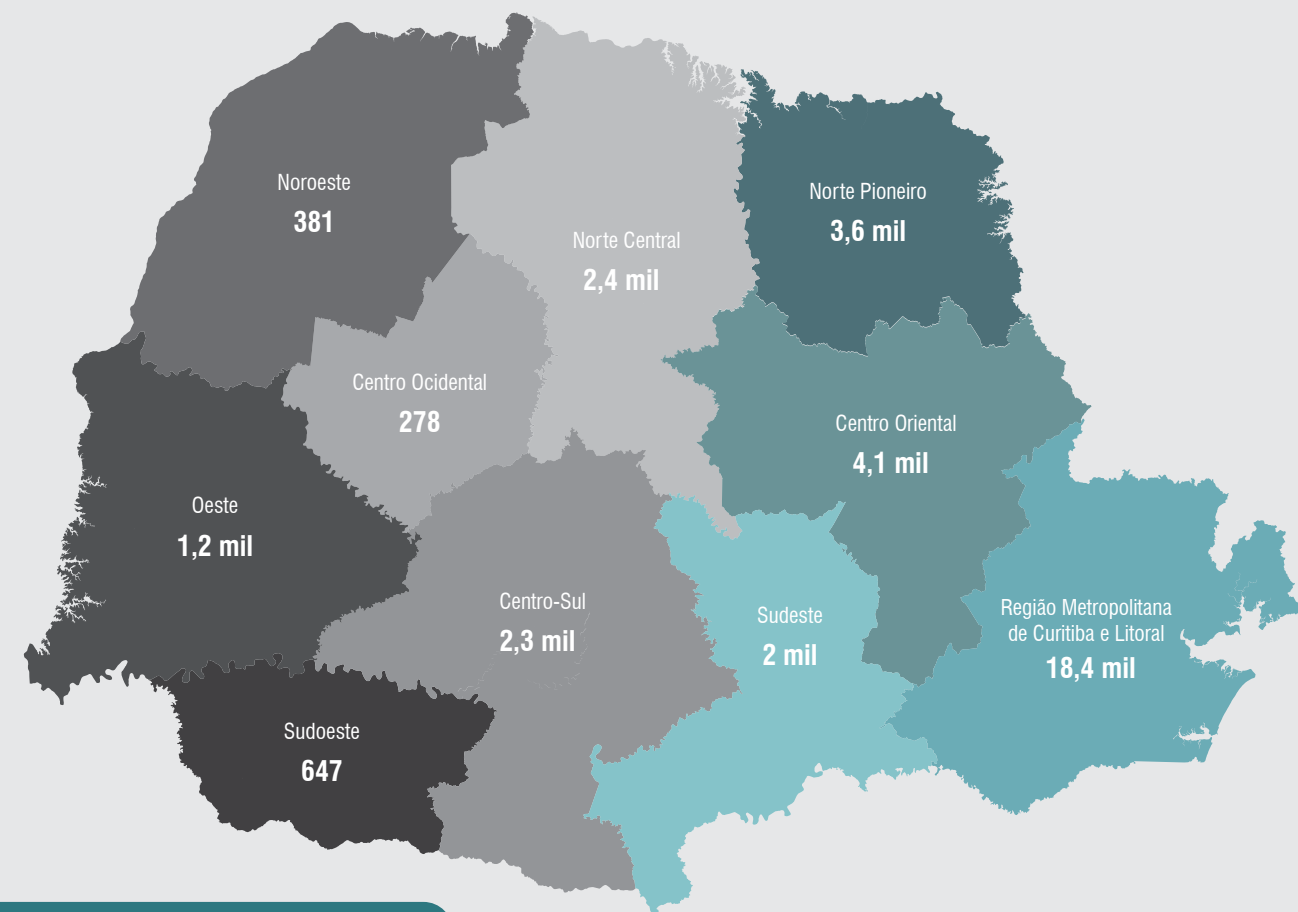
Enquanto no Brasil o rebanho bubalino aumentou ao longo dos últimos 20 anos, no Paraná ocorre uma retomada após encolhimento no número de animais

Brasil e Unidade da Federação	Ano	Animais
Brasil	2001	1.118.823
	2011	1.278.075
	2020	1.502.482
Paraná	2001	49.460
	2011	26.523
	2020	35.443



Mapa dos búfalos

Veja por onde estão distribuídos os rebanhos bubalinos do Paraná



Total 35,4 mil

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal de 2020

Leis ambientais inibem produção no Paraná

O encolhimento do rebanho bubalino no Litoral do Paraná tem a ver com o acirramento de leis ambientais, que desestruturaram a cadeia produtiva na região. Por ser uma região de Mata Atlântica, os produtores passaram a ter dificuldades em implantar áreas de pastagens. Ao mesmo tempo, grandes empresas e organizações não-governamentais (ONGs) passaram a adquirir grandes áreas, de olho em cotas de crédito carbono. Por outro lado, com as dificuldades, laticínios instalados na região encerraram suas operações.

“Chegamos a ter 72 fazendas com criação de búfalos [no Litoral]. Hoje, não deve ter dez. Tinha uma usina de leite e uma queijaria, que foram fechadas. Isso desanimou o pessoal, porque não tem para quem vender o leite. O desafio é reestruturar isso”, diz o pecuarista Luiz Chimin. “Os produtores do Litoral passaram a vender suas propriedades para esses grandes grupos. Quem comprou, tirou os búfalos, fez replantio. Do que era uma grande atividade no Litoral, restaram poucos produtores”, diz o presidente do Departamento Técnico da ABCB, Amauri Paske.

Além disso, a atividade tinha um evento anual significativo: uma feira de búfalos, realizada no Parque Castelo Branco, em Pinhais, na RMC, e que reunia pecuaristas dos principais Estados criadores. O parque foi fechado em 1998, sob argumento de que as feiras agropecuárias poderiam causar danos ambientais ao entorno.

“A feira era um grande mobilizador, um evento importante nacionalmente. Tinha leilões e exposições”, relembra Paske.



Atividade já teve maior importância no Litoral, mas segue como boa alternativa a produtores da região

Confira as principais raças de búfalos criadas no Paraná

Murrah - originária da Índia, seu nome no idioma Hindu significa “espiralado” e deriva da formação de seus chifres encaracolados. Têm pelagem preta ou negro-azeviche. São animais maciços, robustos e de conformação profunda. Possuem extremidades curtas e ossos pesados. É considerada excelente raça leiteira e com grande aptidão para carne. Os machos pesam 600 a 800 quilos e as fêmeas, de 500 a 600 quilos. A produção leiteira é de aproximadamente 1,6 mil litros em 305 dias.

Mediterrâneo – Descendentes de raças indianas, com cruzamentos na Europa, principalmente na Itália. Têm pelagem negra, cinza escuro e marrom escuro. Os chifres são medianos, voltados para trás, com as pontas formando uma meia-lua. O corpo é robusto em relação ao seu comprimento e as patas curtas e robustas. A traseira é curta e em geral é um animal compacto, musculoso e profundo. São animais desenvolvidos para produção de leite, mas também com aptidão para corte. O peso de um macho varia entre 700 e 800 quilos e de uma fêmea, cerca de 600 quilos.

NOTAS



Mulheres de Juranda com IDR-Paraná

No dia 9 de setembro, a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Juranda promoveu uma reunião em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Na ocasião, o supervisor regional do IDR-Paraná, Jairo Martins de Quadros, apresentou as ações que estão sendo realizadas na região. A prefeita de Juranda, Leila Miotto Amadei, também participou do evento, ao lado da coordenadora da Comissão de Mulheres do Sindicato, Ligia Perri.



Homenagem

Após quase 30 anos fazendo parte do quadro de instrutores do SENAR-PR, Aeslandio Antonio Figueira deixou as salas de aula. O instrutor foi responsável pela capacitação da primeira turma do curso “Pulverizador costal manual”, em 1993. Na última capacitação que estava a frente – “Trabalhador volante da agricultura – aplicação de agrotóxicos – NR 31” –, na primeira semana de setembro, Figueira foi homenageado pelos alunos e pela mobilizadora Kelly Kawane Estuck, do Sindicato Rural de Assaí.

Seminários de energias renováveis

Londrina e Guarapuava receberam os dois primeiros de quatro seminários de energias renováveis, promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Em Londrina, 125 pessoas estiveram presentes, enquanto Guarapuava reuniu 135 pessoas. O público, formado por maioria de produtores e lideranças rurais, teve a oportunidade de conhecer mais sobre a geração distribuída de energia elétrica a partir de fontes renováveis, principalmente biomassa e solar, em propriedades. Em outubro, mais dois seminários serão realizados em Pato Branco, no dia 5, e Cascavel, no dia 26. As inscrições gratuitas podem ser feitas no site do sistemafaep.org.br.



Londrina



Guarapuava

Falecimento

A economista Gilda Bozza faleceu no dia 7 de setembro, em Curitiba. Gilda fez parte da equipe do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR por mais de 20 anos, entre 1995 e 2015. O Sistema FAEP/SENAR-PR lamenta o falecimento, deixa registrado as condolências à família e amigos e os agradecimentos pela contribuição de Gilda ao desenvolvimento do setor rural do Paraná.

Herdeiros do Campo chega à região Sudoeste

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR é apresentado as cooperativas Coopertradição e Camisc, que devem iniciar turmas



Aproximação entre o Sistema FAEP/SENAR-PR e as cooperativas do Sudoeste foi conduzida pelo Sindicato Rural de Pato Branco

Depois de ser levado para cooperativas da região Oeste do Estado, o Programa Herdeiros do Campo, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, deve iniciar suas atividades na região Sudoeste nos próximos meses. A iniciativa, que tem como mote trabalhar a sucessão familiar dentro das propriedades rurais, aborda temas necessários para a continuidade das atividades agropecuárias e das relações familiares.

A aproximação das cooperativas do Sudoeste com o programa do Sistema FAEP/SENAR-PR foi promovida pelo Sindicato Rural de Pato Branco, em julho desse ano. Na ocasião, Coopertradição, instalada no próprio município, e Camisc, em Mariópolis, puderam conhecer mais profundamente a proposta do Herdeiros do Campo e avaliar sua aplicação junto aos seus cooperados.

De acordo com o consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR Antonio Poloni, que acompanha de perto o desenvolvimento do programa, esse trabalho de continuidade dentro da porteira tem impacto direto nos investimentos realizados pelas cooperativas. “Essas entidades perceberam que os investimentos realizados precisam ter longevidade. É por isso que esse projeto que trabalha a sucessão familiar se encaixa perfeitamente na situação destas cooperativas”, afirma.

De fato, segundo a diretora administrativa e assessora jurídica da Coopertradição, Mareli Neitzke, a proposta apresentada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR vai ao encontro dos objetivos da cooperativa ao sensibilizar, não apenas o coo-

perado, mas também sua família. “É uma forma de trabalhar o cooperativismo, a governança, parte tributária, herança e questões técnicas. Isso porque o sucessor deve estar preparado para assumir o papel do pai na propriedade em todos os aspectos”, ressalta.

De acordo com Mareli, a intenção de conhecer mais sobre o programa já vem de algum tempo, mas apenas agora tomou forma mais concreta. “Após a pandemia entramos em contato com o sindicato rural [de Pato Branco] para obter informações sobre o programa. Para nossa surpresa ele já estava sendo implementado em outras cooperativas. Isso fortaleceu ainda mais nossa intenção”, corroborou.

Para o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oradi Caldato, esse é um tema de extrema importância no meio rural, e que deve ser trabalhado adequadamente junto às famílias. “Sucessão não se faz gritando, se faz motivando, dando o exemplo e jamais falando mal do negócio”, observa. O próprio dirigente já preparou a sucessão na sua propriedade, onde filho e neto desempenham papéis importantes na produção.

Caldato relembra que, há cerca de quatro anos, foi realizada, com sucesso, uma turma do programa Herdeiros do Campo junto aos produtores do município. “Estamos até hoje colhendo os resultados [desse curso] por meio da conscientização”, diz. Neste momento, com a iniciativa focada nas cooperativas, o bom resultado deve se repetir. “Com certeza, esse curso também vai proteger o investimento das cooperativas”, avalia.

Cooperação

O desenvolvimento do Herdeiros do Campo junto às cooperativas do Estado começou em 2018 com a realização de turmas do programa nas cooperativas Agrária, na região Centro-Sul, e Primato, no Oeste. Após a pandemia do novo coronavírus, em 2021, as atividades foram retomadas nas cooperativas filiadas à Frimesa: Copagrill, Lar, C.Vale e Copacol, todas na região Oeste.

Na ocasião, uma turma de mobilizadores da Frimesa foi treinada, para, posteriormente, entrar em contato com as famílias dos cooperados e convidá-los a participar do programa. Essa mesma estratégia deverá ser utilizada agora junto às cooperativas do Sudoeste. “Tivemos uma palestra de sensibilização com a nossa equipe técnica, que vai a campo motivar as famílias a participar do programa. Isso deve acontecer no ano que vem. Pretendemos desenvolver [o programa] no período de entressafra, para atingir a maior quantidade de cooperados”, revela Mareli.

Programa

Criado em 2016, o Programa Herdeiros do Campo já realizou diversas turmas em todas as regiões do Paraná. Para participar da formação é preciso a participação de pelo menos duas gerações de uma mesma família (pai e filha, avô e neto, tio e sobrinho, etc).

Com uma carga-horária de 46 horas, os participantes trabalham conteúdos como integração, dimensões da empresa familiar, mediação de conflitos e os diferentes cenários de uma empresa rural. Desta forma, a família consegue elaborar um plano de ação que contemple as dimensões: empresa, patrimônio e família.

“Essas entidades perceberam que os investimentos realizados precisam ter longevidade. É por isso que esse projeto que trabalha a sucessão familiar se encaixa perfeitamente na situação destas cooperativas”

Antonio Poloni,
consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR

Memória
do Campo



Agricultura de Precisão

Há quase oito anos – em outubro de 2014 –, o Boletim Informativo trouxe uma matéria de capa sobre um conceito que ajudou a colocar o setor agropecuário na era digital: a Agricultura de Precisão (AP). Na ocasião, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu uma série de seminários em diversas regiões do Paraná, com apresentações de especialistas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

E não parou por aí. O SENAR-PR também promoveu uma série de reuniões com líderes rurais, com objetivo de coordenar ações para os próximos anos, com foco na AP. “A ideia de Agricultura de Precisão está associada à aquisição de equipamentos, e precisamos pensar primeiro em aprender o bê-á-bá atendendo a demanda do mercado”, disse, na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneghette.

Esse esforço conjunto deu resultado. Atualmente, o SENAR-PR tem um programa de Agricultura de Precisão bastante consolidado, com cinco capacitações, desde curso introdutório à AP até operação com drones – quarto título mais demandado do catálogo da entidade.

Após o PER, casal de Arapoti profissionaliza produção de flores

Antonio Maia Junior e Vania Alvarez Maia retornaram ao Norte Pioneiro para investir na atividade



Há 12 anos, os arapotienses Antonio Maia Junior e Vania Alvarez Maia se mudavam para Curitiba em busca de oportunidades. O casal saiu do Norte Pioneiro para trabalhar em uma floricultura na capital, onde encontrou sua vocação entre arranjos e buquês. Depois de nove anos em Curitiba – sendo sete em uma floricultura própria –, a decisão foi voltar a Arapoti, em 2019, para investir na produção de flores, com a ajuda do Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Nós construímos as estufas, mas sentíamos que faltava informação. Queríamos fortalecer o negócio e trabalhar em família. O PER veio com essa proposta”, conta Vania. “O programa deu mais segurança e confiança para tomarmos as decisões. Conseguimos criar e seguir objetivos bem definidos. Até então a gente ficava planejando e nada saía do papel. Com o PER, fizemos estudos e levantamentos do que era viável, e tudo ficou mais claro”, complementa.

O projeto do casal previa a instalação de mais uma estufa na propriedade e a aquisição de um caminhão para a distribuição das flores, que até então, era feita em uma Kombi. Tudo foi colocado em prática dentro do tempo previsto. “Com a compra do caminhão aumentamos a nossa gama de produtos”, diz Vania.

A produção, que começou com flores de caixaria (comercializadas em saquinhos em caixas ou bandejas), hoje conta com uma variedade significativa de espécies, incluindo folhagens, flores para vasos e cuias, ervas e temperos. Segundo o casal, a demanda varia. Por exemplo, neste ano, as flores para cuias e vasos são maioria das vendas, enquanto no passado, eram as caixarias. “Percebemos que é uma mudança comportamental do consumidor, que, com pouco tempo disponível em casa, prefere vasos prontos e simples para cuidar”, afirma Vania.

Para a distribuição, o casal estabeleceu várias rotas de acordo com os pedidos e cidades – incluindo a região que faz divisa do Paraná com São Paulo. Então, o destino muda conforme o dia. Com o aumento do preço do diesel, o casal também passou a fazer rotas mais longas para evitar deslocamentos desnecessários. “Hoje a gente sai, dorme fora e volta no dia seguinte. O transporte está pesando muito o nosso custo de produção”, aponta a produtora.

Na propriedade, o casal conta com seis estufas e uma sétima está no planejamento, mas, no momento, aguardam a situação financeira melhorar. “As vendas caíram desde dezembro do ano passado. Até então estava bombando. Fizemos abertura de uma rota recentemente para ver se em outra região o movimento está melhor”, conta Vania.

Apesar das dificuldades, o casal não se arrepende da decisão de voltar para as raízes, onde, inclusive, sempre mantiveram ligação com o campo por meio da família de Vania, que mora no sítio. “A gente sofreu muito em Curitiba. Quisemos voltar para as origens”, comenta Junior. “Mesmo com todos os problemas de venda, a gente acredita que vai dar certo. Continuamos fazendo planos e procurando alternativas”, almeja.

O apego do casal à vida no Norte Pioneiro também aparece no nome do empreendimento: Viveiro Campos Floridos, tradução para o português da palavra Arapoti, que tem origem no tupi-guarani. Para quem tiver interesse, encomendas podem ser feitas pelo número de WhatsApp (41) 99776-2221.



Santo Antônio da Platina



Ribeirão Claro

Novas comissões de mulheres

Mais duas comissões locais de mulheres foram criadas no Paraná. No dia 21, a coordenação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP esteve nos Sindicatos Rurais de Ribeirão Claro e Santo Antônio da Platina para a formação dos grupos. Agora, com essas duas novas, são 36 comissões locais espalhadas pelo Estado.



Materiais do Programa Agrinho

O Sistema FAEP/SENAR-PR prorrogou o prazo para as escolas das redes pública e privada solicitarem os materiais didáticos da edição 2023 do Programa Agrinho. Os professores e diretores das entidades de ensino do Paraná têm até o dia 30 de setembro para fazer o pedido. Para fazer a solicitação, basta acessar o site sistemafaep.org.br, clicar no banner do Agrinho e preencher o pré-cadastro. A distribuição dos materiais é gratuita.



Visita do vencedor do CNA Jovem

No dia 16 de setembro, o engenheiro agrônomo Lucas Dierings, de Palotina, na região Oeste, vencedor do programa CNA Jovem, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba. Na ocasião, o coordenador do Departamento Sindical, João Lázaro, apresentou a estrutura da entidade sindical a Dierings.



Fórum Desenvolve Londrina

No dia 15 de setembro, a diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, participou da reunião do Fórum Desenvolve Londrina. O grupo, que conta com a participação de integrantes do Sindicato Rural de Londrina, busca mobilizar a sociedade e setores produtivos para o desenvolvimento sustentável da região. Na ocasião, a diretora técnica fez uma apresentação das oportunidades e desafios no meio rural, destacando as ações e projetos do Sistema FAEP/SENAR-PR que podem contribuir para a melhoria das condições para pessoas em território de vulnerabilidade.



CARLÓPOLIS

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

De 9 a 11 de junho, o instrutor Aeslandio Figueiredo compartilhou conhecimento com 13 participantes.



CASCAVEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Conduzida pelo instrutor Antonio Carlos Lordani, em parceria com a Comunidade São Braz, a capacitação foi realizada para entre 2 e 4 de junho para 12 participantes.



MARILUZ

PULVERIZADOR AUTOPROPELIDO

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Sergio Takashi Noguchi. O curso foi realizado de 6 a 10 de junho.



PALOTINA

CONDUTORES DE VEÍCULOS

Um grupo de 17 participantes recebeu treinamento do instrutor Aparecido Vieira, entre 16 e 20 de maio.



CASCAVEL

MANEJO E ORDENHA

Tendo o Centro Universitário FAG como parceiro, este curso foi realizado entre 3 e 7 de junho pelo instrutor Euler Marcio Guerios, para 11 participantes.



GOIOERÊ

QUALIDADE DE VIDA

Em 5 de julho, a instrutora Aline Loise Martins realizou capacitação para 20 participantes.



PALOTINA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 13 e 14 de abril, nove participantes foram capacitados pela instrutora Silvia Lucia Neves.



PRUDENTÓPOLIS

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

No curso encerrado em 14 de julho, nove pessoas receberam treinamento do instrutor Caetano Benassi. A capacitação foi ofertada em parceria com a Cooperativa Camp e o Grupo Rickli.



MARIALVA

BÁSICO EM MILHO

Em turma finalizada em 28 de junho, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic treinou oito participantes. O curso foi realizado em parceria com o CRAS da cidade.



MARILUZ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 26 e 28 de maio, foi realizado curso para 11 participantes pelo instrutor Jorge Luiz Dias Alves.



TERRA ROXA

OPERAÇÃO DE COLHEDORAS AXIAIS

O instrutor Alcione José Ristof repassou seu conhecimento para 12 participantes, entre os dias 2 e 13 de maio.



TERRA ROXA

MANUTENÇÃO DE PULVERIZADOR TRATORIZADO DE BARRAS

Neste curso com o instrutor Alcione José Ristof, realizado entre 16 e 20 de maio, sete participantes foram capacitados.

VIA RÁPIDA



Acabou em pizza

A expressão foi criada pelo jornalista esportivo Milton Peruzzi, que trabalhava na *Gazeta Esportiva*. Na década de 1960, a direção do Palmeiras estava reunida para resolver questões do clube. Após 14 horas de discussão, os integrantes decidiram ir para uma pizzaria. O final da reunião rendeu a seguinte manchete: “Crise do Palmeiras termina em pizza”.

A maior ponte do mundo

A ponte de Danyang-Kunshan, na China, tem 164,8 quilômetros. Construída para suportar tufões e terremotos, a estrutura levou quatro anos para ficar pronta. Uma ponte como essa seria capaz de ligar Curitiba a Castro.



Intenções felinas

As regiões das bochechas e entre os olhos dos gatos são ricas na liberação de feromônios. Assim, quando um gato esfrega a cara num humano não é apenas para mostrar afeto, mas também para marcar o seu território.



O artista é você!

Seria magnífico ter uma ferramenta que permitisse concretizar qualquer sonho da sua cabeça em uma imagem, não é mesmo? Essa é a proposta do site DreamStudio, que se define como um conjunto de ferramentas de mídia generativa projetadas para conceder a todos o poder da imaginação ilimitada. Basta escrever uma frase para o site usar a tecnologia e dar um empurrãozinho à sua criatividade. A imagem a seguir foi gerada a partir da frase: pintura de Van Gogh com a paisagem do Rio de Janeiro. Para testar, basta acessar beta.dreamstudio.ai.



Qual é a resposta?

$$\text{maizão} + \text{maizão} + \text{maizão} = 6$$

$$\text{berinjela} + \text{maizão} = 7$$

$$\text{alface} - \text{berinjela} = 76$$

$$\text{alface} + \text{maizão} + \text{berinjela} = ?$$



Incógnita

- O que o sal disse para a batata?
- É nós na frita!



UMA SIMPLES FOTO



Verde e amarelo

O nome milho-verde tem a ver com a maturação do alimento, e não com a sua cor. Os grãos do milho-verde são mais macios e utilizados em pamonhas, enlatados e curais. O milho maduro é o que gera a quirera, farinha, ração e óleo.



Cinema como sétima arte

Arquitetura, escultura, pintura, música e poesia eram as artes clássicas principais até o artista italiano Ricciotto Canudo escrever, em 1923, o Manifesto das Sete Artes. A partir dali, foi estabelecida uma hierarquia moderna que todos nós usamos até hoje: arquitetura, escultura, pintura, música, poesia/literatura, dança e cinema.





Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável